

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE DISCIPLINA – 2026/2

CÓDIGO: IH 1501 CARGA HORÁRIA: 04	NOME DA DISCIPLINA: Raízes Agrárias da Formação Social Brasileira
DIA: Terça-Feira. HORÁRIO: 14:00h-18:00h	PROFESSOR/A RESPONSÁVEL: Felipe de Melo Alvarenga e Débora Franco Lerrer.

CATEGORIA	() Obrigatória Mestrado (X) Fundamental Mestrado () Específica de Linha de Pesquisa	() Obrigatória Doutorado () Fundamental Doutorado () Laboratórios de Pesquisa
-----------	---	--

OBJETIVOS: **Analisar** as principais interpretações clássicas e contemporâneas sobre o papel da agricultura, do campesinato, dos movimentos sociais no campo e da Questão Agrária no Brasil desde o período colonial até o período republicano.

EMENTA: O curso pretende **discutir** as principais leituras clássicas e teóricas sobre a agricultura e a Questão Agrária no Brasil e **analisar** o papel da ação e da resistência camponesa na (re)configuração das relações sociais no campo tendo como foco a disputa em torno dos direitos de propriedade e a luta pela terra nos diferentes contextos históricos e regiões geográficas do Brasil. Para isso, discutiremos as formas de apropriação territorial no período colonial, a dinâmica da *plantation* escravista e as várias brechas abertas para a autonomia camponesa nas regiões de fronteira. Além disso, discutiremos as modificações trazidas pela Lei de Terras de 1850 e o processo de liberalização que afetou as dinâmicas agrárias, agrícolas e ambientais no século XIX. O surgimento de uma Questão Agrária, dos processos de acumulação primitiva e os debates referentes às mobilizações camponesas também serão preocupações constantes ao longo do século XX; assim como as formas de resistência e a reação dos camponeses em diferentes revoltas frente a esta modernização conservadora da agricultura. Por fim, o curso também focalizará os debates mais recentes relacionados ao agronegócio, à Reforma Agrária e ao papel das disputas políticas contemporâneas relacionados ao futuro do rural no país.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As interpretações clássicas sobre o rural: As Casas Grandes e senzalas, a *plantation* monocultora e escravista e os “homens cordiais”.

Lógicas de apropriação de terras na colônia (1500-1822): sesmarias, posses e interiorização da colonização. Mercados internos, produção de alimentos e as brechas camponesas.

O debate sobre os “homens livres e pobres”.

Um modo de produção camponês? Por uma discussão do campesinato brasileiro.

A Lei de Terras de 1850: disputas de sentidos em relação ao monopólio da terra.

Conservadorismo agrário e o coronelismo na Primeira República (1889-1930).

Movimentos sociais camponeses (1): Canudos, Contestado e o messianismo.

Uma semente no campo no governo Vargas (1930-1945).

Movimentos sociais camponeses (2): Ligas Camponesas, lutas pela terra e mediadores sociais.

A militarização da questão agrária e a ditadura militar (1964-1985).

A Nova República (1985-2026): o agronegócio e o recalque da Reforma Agrária no Brasil.

METODOLOGIA DAS AULAS:

Aulas expositivas e dialógicas com os alunos a partir da leitura prévia dos textos obrigatórios e

complementares; **seminários de apresentação** de textos; **confeção de resenhas simples** com apontamentos críticos realizados pelos alunos e de um **trabalho final** a ser entregue no final do curso; **debates e discussões** realizados em sala de aula.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Participação nos debates e discussões realizados em sala de aula, **assiduidade, pontualidade e engajamento** – **1 ponto**.

Apresentação de seminários com discussão de textos selecionados e **entrega de uma resenha simples** com apontamentos **críticos** feitos pelos alunos em relação às leituras (entre 1 e 2 páginas) – **1 ponto**.

Apresentação da proposta de trabalho final e discussão com a turma no final do curso – **1 ponto**.

Entrega de um **trabalho final** (entre 8 e 15 páginas com referências bibliográficas), dialogando com os temas, assuntos e conceitos abordados no curso e relacionando com a literatura mobilizada nas pesquisas individuais dos alunos – **7 pontos**.

CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA:

A pasta do Drive com os textos obrigatórios e complementares pode ser encontrada neste link:

https://drive.google.com/drive/folders/1fB0uzAMFMUQ0vE4jksmsuHXdpFkfWhU4?usp=drive_link

1. 11/08/26 – Apresentação inicial do curso e interação com os alunos (14hs às 15:30hs).

2. 18/08/26 – As interpretações clássicas sobre o rural: As Casas Grandes e senzalas, a *plantation* monocultora e escravista e os “homens cordiais”.

Textos obrigatórios:

FREYRE, Gilberto. “Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida.” In: _____. *Casa-Grande & Senzala*: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003, p. 64-117.

PRADO JR., Caio. “Sentido da Colonização” e “Economia”. In: _____. *Formação do Brasil Contemporâneo*: Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1961, p. 13-26; p. 113-123.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. “O Homem Cordial”. In: _____. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 139-151.

3. 25/08/26 – Lógicas de apropriação de terras na colônia (1500-1822): sesmarias, posses e interiorização da colonização.

Textos obrigatórios:

SILVA, Ligia Osório. “O sesmarialismo” e “O fim das sesmarias”. In: _____. *Terras Devolutas e Latifúndio*: efeitos da Lei de 1850. Campinas: Editora da Unicamp, 2008, p. 41-85.

GUIMARÃES, Alberto Passos. “Formação da pequena propriedade: intrusos e posseiros (1963)”. In: WELCH, Clifford A. et al (Org.). *Camponeses brasileiros*: leituras e interpretações clássicas. V. 1. São Paulo: Editora da UNESP, 2009, p. 45-55.

ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira. “De senhorio colonial a território de mando: os acossamentos de Antônio Vieira de Melo no Sertão do Ararobá (Pernambuco, século XVIII)”. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 35, n. 70, 2015, p. 41-64.

Textos complementares:

ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira. “Transformações na legislação sesmarial, processos de demarcação

e manutenção de privilégios nas terras das capitanias do norte do Estado do Brasil”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 56, jul-dez. 2015, p. 247-263.

PEDROZA, Manoela. “Senhorios, Capitanias e Sesmarias em disputa: reinterpretando algumas teses sobre a apropriação territorial na colonização da América Portuguesa (1375-1677)”. *Revista de História Comparada*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2020, p. 8-44.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. “Os Índios Aldeados: histórias e identidades em construção”. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, 2001, p. 51-71.

Dia 01/09/26 – Prof. Felipe – Participação no IX Seminário Internacional Mundos do Trabalho.

4. 08/09/26 – Mercados internos, produção de alimentos e as brechas camponesas.

Textos obrigatórios:

LINHARES, Maria Yedda. “A administração colonial e seus impasses”. In: _____. *História do Abastecimento: uma problemática em questão (1530-1918)*. Brasília: BINAGRI, 1979, p. 71-101.

CARDOSO, Ciro Flamarion. “A brecha camponesa no sistema escravista (1979)”. In: WELCH, Clifford A. et al (Org.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. V. 1. São Paulo: EdUNESP, 2009, p. 97-115.

PEDROZA, Manoela da Silva. “A roça, a farinha e a venda: produção de alimentos, mercado interno e pequenos produtores no Brasil colonial”. In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). *O Brasil Colonial*. V. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, p. 381-418.

Texto complementar:

SCHWARTZ, Stuart. “Roceiros e Escravidão: alimentando o Brasil nos fins do período colonial”. In: _____. *Escravos, Roceiros e Rebeldes*. Bauru, SP: EdUSC, 2001, p. 123-170.

Dia 15/09/26 – Profs. Felipe e Débora – Participação em Atividade de Extensão em Araruama.

5. 22/09/26 – O debate sobre os “homens livres e pobres”.

Textos obrigatórios:

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. “O Código do Sertão.” In: _____. *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. São Paulo: EdUNESP, 1997, p. 21-63.

MELLO E SOUZA, Laura. “A ideologia da vadiagem: as metamorfoses do ônus e da utilidade e a humanidade inviável”. In: _____. *Desclassificados do Ouro: a pobreza mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2015, p. 267-276.

MATTOS, Hebe. “Da diversidade da pobreza: para além de senhores e escravos”. In: _____. *Ao Sul da História: lavradores pobres na crise do trabalho escravo*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 59-86.

6. 29/09/26 – Um modo de produção camponês? Por uma discussão conceitual do campesinato brasileiro.

Textos obrigatórios:

VELHO, Otávio Guilherme. “O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro (1969)”. In: WELCH, Clifford A. et al (Org.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. V. 1. São Paulo: Editora da UNESP, 2009, p. 89-96.

PALACIOS, Guillermo. “Campesinato e escravidão: uma proposta de periodização para a história dos cultivadores pobres livres no Nordeste oriental do Brasil: 1700-1875 (1987)”. In: WELCH, Clifford A. et al (Org.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. V. 1. São Paulo: Editora da UNESP, 2009, p. 145-178.

MAESTRI, Mário. “A aldeia ausente: índios, caboclos, cativos, moradores e imigrantes na formação da classe camponesa brasileira”. In: STÉDILE, João Pedro (Org.). *A Questão Agrária no Brasil: o debate na esquerda* (1960-1980). São Paulo: Expressão Popular, 2011, p. 217-275.

Texto complementar:

O'DWYER, Eliane Cantarino. “Carteira assinada: tradicionalismo do desespero?”. In: NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria Aparecida (Org.). *Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas tuteladas de condição camponesa*. V. 1. São Paulo: EdUNESP, 2008, p. 233-246.

7. 06/10/26 – A Lei de Terras de 1850: disputas de sentidos em relação ao monopólio da terra.

Textos obrigatórios:

COSTA, Emília Viotti da. “Política de terras no Brasil e nos Estados Unidos”. In: _____. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: EdUNESP, 1999, p. 169-193.

CARVALHO, José Murilo de. “A política de terras: o veto dos barões”. In: _____. *A Construção da Ordem: a elite política imperial & Teatro de Sombras: a política imperial*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1996, p. 303-325.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. “Sesmeiros e Posseiros nas Malhas da Lei.” In: _____. *Nas Fronteiras do Poder: conflitos de terras e direito agrário no Brasil de meados do século XIX*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998, p. 119-157.

Textos complementares:

MOTTA, Márcia Maria Menendes. “O embate das interpretações: o conflito de 1858 e a Lei de Terras”. *Antropolítica*, Niterói, n. 4, 1998, p. 49-62.

CUNHA, Manuela Carneiro da. “Política indigenista no século XIX”. In: _____. *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 133-154.

8. 13/10/26 – Conservadorismo agrário e o coronelismo na Primeira República (1889-1930).

Textos obrigatórios:

LEAL, Victor Nunes. “Indicações sobre a estrutura e o processo do ‘coronelismo’.” In: _____. *Coronelismo, Enxada e Voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 43-74.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. “Conservadorismo e Hegemonia Agrária no Brasil”. In: CARNEIRO, Maria José; MEDEIROS, Leonilde, et al. *Campo Aberto: o Rural no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998, p. 13-40.

GARCIA JR., Afrânio Raul. “Senhores e Moradores: a dependência personalizada”. In: _____. *O Sul: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social*. São Paulo: Marco Zero, 1989, p. 37-58.

Textos complementares:

RIOS, Ana Lugão. “Conflito e acordo: a lógica dos contratos no meio rural”. In: RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. *Memórias do Cativo: família, trabalho e cidadania no pós-abolição*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 231-254.

PALMEIRA, Moacir. “Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na *plantation* tradicional (1977)”. In: WELCH, Clifford A. et al (Org.). *Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas*. V. 1. São Paulo: EdUNESP, 2009, p. 203-215.

Dia 20/10/26 – Profs. Felipe e Débora – Participação em Atividade de Extensão em Araruama.

9. 27/10/26 – Movimentos sociais camponeses (1): Canudos, Contestado e o messianismo.

Textos obrigatórios:

HERMANN, Jacqueline. “Canudos: a terra dos homens de Deus”. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 9, out. 1997, p. 16-34.

CARVALHO, Tarcísio Motta de. “‘Nós não tem direito’: costume e direito à terra no Contestado.” In: ESPIG, Márcia Janete; MACHADO, Paulo Pinheiro. *A Guerra Santa revisitada: novos estudos sobre o movimento do Contestado*. Florianópolis: EdUFSC, 2008, p. 33-71.

VASCONCELLOS, Dora Vianna. “Sociologia das Revoluções Cartático-Messiânicas”. *Temáticas*, Campinas, v. 30, n. 59, fev./ago. 2022, p. 312-336.

Texto complementar:

FACÓ, Rui. “Os cangaceiros” e “Os fanáticos”. In: _____. *Cangaceiros e Fanáticos: gênese e lutas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976, p. 35-70.

10. 03/11/26 – Uma semente no campo no governo Vargas (1930-1945).

Textos obrigatórios:

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. “A Questão Agrária no Brasil, uma Dívida não resgatada”. In: _____. *Terra Prometida: uma história da Questão Agrária no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 103-135.

OLIVEIRA, Francisco de. “Uma breve colocação do problema” e “O desenvolvimento capitalista pós-anos 1930 e o processo de acumulação”. In: _____. *Crítica à Razão Dualista: o ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003, p. 20-40.

SECRETO, Maria Verónica. “Mais Borracha para a Vitória”. In: _____. *Soldados da Borracha: trabalhadores entre o sertão e a Amazônia no governo Vargas*. São Paulo: Perseu Abramo, 2006, p. 61-88.

Texto complementar:

RIBEIRO, Vanderlei Vazelesk. “Cartas da roça ao presidente: os camponeses ante Vargas e Perón”. *Revista de História Comparada*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2007, p. 1-23.

Dia 10/11/26 – Profs. Felipe e Débora – Participação em Atividade de Extensão em Araruama.

11. 17/11/26 – Movimentos sociais camponeses (2): Ligas Camponesas, lutas pela terra e mediadores sociais.

Textos obrigatórios:

COLETTI, Claudinei. “O sindicalismo oficial no campo: origem e expansão”. In: _____. *A estrutura sindical no campo: a propósito da organização dos assalariados rurais na região de Ribeirão Preto*. Campinas: EdUNICAMP, 1998, p. 35-87.

MEDEIROS, Leonilde Sérvo de. “Luta por terra e organização dos trabalhadores rurais: a esquerda no campo nos anos 50/60”. In: MORAES, João Quartim de; DEL ROIO, Marcos (Org.). *História do Marxismo no Brasil*. v. IV. Campinas: EdUNICAMP, 2000, p. 211-248.

RANGEL, Maria do Socorro. “Territórios de Confronto: uma história da luta pela terra nas Ligas Camponesas”. In: LARA, Silvia Hunold; MENDONÇA, Joseli (Org.). *Direitos e Justiça no Brasil*. Campinas: EdUNICAMP, 2006, p. 457-501.

Textos complementares:

MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1981, p. 62-102.

MEDEIROS, Leonilde Sérvo de. “Emergência e consolidação das organizações de trabalhadores rurais (1945-1964)”. In: _____. *História dos Movimentos Sociais no Campo*. Rio de Janeiro: FASE, 1989, p. 17-83.

PALMEIRA, Moacir. “A diversidade da luta no campo: luta camponesa e diferenciação do campesinato”. In: PALMEIRA, Moacir et al (Org.). *Uma etnografia retrospectiva: escritos de Moacir Palmeira*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2024, p. 383-392.

12. 24/11/26 – A militarização da questão agrária e a ditadura militar (1964-1985).

Textos obrigatórios:

MARTINS, José de Souza. “O Estado e a Militarização da Questão Agrária”. In: _____. *A Militarização da Questão Agrária no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 28-61.

VELHO, Otávio. “A fronteira amazônica e o campesinato.” In: _____. *Capitalismo Autoritário e Campesinato: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, p. 182-211.

DELGADO, Guilherme Costa. “A Modernização Conservadora da Agricultura Brasileira (1965-1985)”. In: _____. *Do Capital Financeiro na Agricultura à Economia do Agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012)*. Porto Alegre: EdUFRGS, 2012, p. 13-20.

Textos complementares:

SILVA, José Graziano. “A gestão das políticas na agricultura brasileira moderna.” In: _____. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. Campinas: EdUNICAMP, 1998, p. 41-60.

MEDEIROS, Leonilde Sérvo de. “Transformações nas áreas rurais, disputa por terra e conflitos sociais no estado do Rio de Janeiro (1946-1988)”. In: _____. (Org.). *Ditadura, conflito e repressão no campo: a resistência camponesa no estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Consequência, 2018, p. 49-91.

13. 01/12/26 – A Nova República (1985-2026): o agronegócio e o recalque da Reforma Agrária no Brasil.

Textos obrigatórios:

MENDONÇA, Sônia Regina de. “Estado e Hegemonia do Agronegócio no Brasil”. *História e Perspectivas*, Uberlândia, v. 32/33, 2005, p. 91-132.

POMPEIA, Caio. “Uma associação de agribusiness” e “Inflexões nas relações público-privadas e complexificação do campo intersetorial.” In: _____. *Formação Política do Agronegócio*. São Paulo: Elefante, 2021, p. 141-189.

LERRER, Débora Franco. “Memória, recalque e questão agrária no Brasil”. *Raízes*, v. 43, n. 1, 2023, p. 79–105.

Textos complementares:

LINHARES, Maria Yedda; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. “A Nova República e o novo movimento de luta pela terra”, “Os povos da floresta: a acelerada extinção dos índios no Brasil” e “O Brasil não conhece o Brasil”. In: _____. *Terra Prometida: uma história da Questão Agrária no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 195-211.

BRUNO, Regina. “Desigualdade, agronegócio, agricultura familiar no Brasil”. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 24, n. 1, abr. 2016, p. 142-160.

14. 08/12/26 – Apresentações das propostas dos trabalhos finais, discussão dialogada com a turma e autoavaliação do curso, da ementa e dos textos escolhidos pelos professores.

15. 31/12/26 – Entrega dos trabalhos finais por e-mail (felipemelo24@ufrj.br e deboralerrer@ufrj.br).